



A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID GEOGRAFIA FRENTE AOS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: RELATOS DO “CHÃO DA ESCOLA”

(ARAÚJO Jonathan dos Reis)¹, jonathan.reis@mail.uft.edu.br, UFNT; (CHAGAS Márcia Vitória Vieira)², marcia.vitoria@mail.uft.edu.br, UFNT; (LEITE Taís de Paula Pereira)³, tais.paula@mail.uft.edu.br, UFNT. (LIMA Marcela Pereira)⁴, marcelaplteles@gmail.com, Secretaria de Educação do Tocantins – SEDUC; (DINIZ, Vanessa Lessio)⁵, vanessalessiodiniz@gmail.com, UFNT.

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

Nas últimas décadas o Brasil registrou importantes avanços no que compete o acesso à educação, como políticas públicas que vão desde a reestruturação de currículos até diretrizes para formação de professores. Como parte desse arcabouço, entre as diversas mudanças, existem ainda modificações que causam controvérsias, como o Novo Ensino Médio que vem sendo implementado gradativamente; trazendo desafios para professores, alunos e acadêmicos em formação. Neste trabalho, pretende-se relatar algumas dificuldades vivenciadas pelos bolsistas do PIBID frente a implementação do Novo Ensino Médio no Colégio Estadual Guilherme Dourado localizado no município de Araguaína/TO. No acompanhamento de aulas de Geografia e trilhas ao longo do ano de 2023, adversidades como o retorno presencial pós pandemia e a indisciplina em sala de aula, somam-se a com infraestrutura insuficiente para atender as novas demandas do Ensino Médio. Utilizou-se o método indutivo, sendo esta apreciação feita principalmente através dos relatos dos pibidianos que atuam conjuntamente com a professora supervisora. Até o presente momento, destacamos que embora tais desafios assustem os pibidianos, eles servem justamente para que possamos ter a noção do que é o “chão da escola”, e que a missão de ensinar é trabalhosa, porém é mágica e recompensadora.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Pós-Pandemia; Docência; Inexperiência; Trilhas.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem alcançando índices importantes nas últimas décadas no que tange a melhora dos dados educacionais, algumas políticas públicas mobilizadas foram indispensáveis, destaca-se nesse contexto a maior atenção na formação de professores através da ampliação de programas como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Com objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizado e de experiências no chamado “chão da escola”, o PIBID vem justamente com essa proposta, principalmente pela possibilidade de ingresso no programa, desde o primeiro período do curso de licenciatura, muito antes das disciplinas



de estágio, que só se iniciam a partir da metade do curso “tendo em vista esse caráter de formação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência pode ser considerado um caminho no qual os estudantes em formação antecipam a sua prática” (Holanda e Silva, 2013, p.03). Conveniente ressaltar que para muitos discentes, o PIBID é importante não só pelo aprendizado, mas também pela questão financeira, tendo em vista que a bolsa representa a principal fonte de renda para permanência dos pibidianos nos cursos de licenciatura.

O Novo Ensino Médio nos trouxe grandes desafios, dentre os quais a diminuição da carga horária de Geografia, antes esta disciplina contava com duas aulas semanais, atualmente, conta com apenas uma aula, ou seja, uma diminuição de 50% na carga horária da disciplina, o que dificulta por exemplo, as atividades que necessitam mais de uma aula. A exemplo de uma atividade para as turmas de 2º ano, que foi uma roda de conversa com os alunos sobre industrialização e as transnacionais, com a estrutura do novo ensino médio, apenas uma aula de geografia por semana, nesse sentido são cerca de 10 aulas por bimestre, uma atividade como esta que levou duas aulas para ser concluída, foram 20% das aulas do bimestre, em uma única atividade.

Outra questão é a disciplina de trilha, segundo a lei do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) “O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”. Teoricamente, as escolas devem ofertar essas disciplinas de trilhas em todas as áreas do conhecimento, para que os alunos possam escolher qual área corresponde ao projeto de vida dos mesmos.

Com base na experiência vivenciada no Colégio Estadual Guilherme Dourado, cada turma, teve apenas uma área de conhecimento a sua disposição, os alunos não puderam escolher, sendo obrigados a cursar uma trilha na área do conhecimento disponível, bem diferente do descrito da redação da lei do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) que em seu texto estabelece no artigo 36, nos parágrafos de um a cinco, as áreas do conhecimento que deverão ser ofertadas nas unidades escolares, o que em muitas vezes acaba por não reter a atenção dos alunos que não se identificam com tal área do conhecimento.

Tais acontecimentos acabam por dificultar a retenção de interesse dos alunos, sendo notado em algumas turmas uma evasão nos dias de aulas de trilhas, sobretudo se a turma tiver mais de uma aula no mesmo dia, sendo a falta de reprovação, um outro possível motivo para o desinteresse dos



alunos, já que, se a disciplina não reprova, muitos acabam por não considerar sua importância.

Não obstante, retornar pós pandemia, onde estávamos conhecendo o contexto universitário e nos adaptando a rotina de aulas presenciais, já que os primeiros períodos do curso foram realizados de forma online por conta do isolamento social, aspecto que os alunos do Guilherme Dourado também vivenciavam tendo em vista que a escola retomou suas atividades presenciais após quase dois anos de aulas remotas, coincidindo com a implantação do novo ensino médio.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar não só as problemáticas encontradas, na primeira experiência dos futuros docentes com a sala de aula, mas também apresentar as soluções testadas por estes frente aos problemas encontrados. Ressaltando sempre que as escolas não são iguais, tais como os alunos, discentes e pibidianos também não são e que tais especificidades podem e devem ser sempre levadas em conta na resolução dos problemas enfrentados.

A justificativa dar-se por saber que tanto a volta às aulas presenciais no pós-pandemia, quanto a adequação ao novo ensino médio, foram problemas vivenciados por toda a comunidade escolar do país. Neste sentido, quanto mais pesquisas relacionadas a esses assuntos existirem disponíveis, melhor será a avaliação de como essas mudanças impactaram e ainda impactam a comunidade escolar, este entendimento é importante sobretudo para que possamos cada vez mais construirmos uma educação sólida e de qualidade.

2. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), metodologia é um conjunto de procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. De tal maneira a metodologia utilizada foi o método intuitivo, através da análise dos relatos dos pibidianos do Guilherme Dourado, nossa análise foi feita a partir das leituras dos relatórios diários dos discentes pibidianos, no qual eles transcreveram todas as experiências que tiveram durante o programa, sendo relatado diariamente cada acontecimento durante as suas estadias na unidade escolar.

Para Gil (2002), com relação a clareza do que se escreve as ideias devem ser apresentadas sem ambiguidade, para não originar inter-pretações diversas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, sem verbosidade, sem expressões com duplo sentido e evitar palavras supérfluas, repetições e detalhes prolixos. Neste sentido, a forma com que se escreve deve ser pensada não só obedecendo essas observações, mas também deve-se pensar no público ao qual o texto foi escrito.



Nessa direção, este trabalho é uma pesquisa qualitativa realizada no Colégio Estadual Guilherme Dourado com a parceria da professora supervisora ao longo do ano de 2023, trata-se de um relato de experiência nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, nas disciplinas de Geografia e trilhas. Foram desenvolvidas atividades de revisão e de fixação de conteúdos, com a utilização de diversos materiais, desde ferramentas digitais como Kahoot®, Google earth®, Power Point®, até ferramentas mais analógicas como um baralho de perguntas e resposta.

As atividades aconteceram das mais variadas formas, dentre algumas podemos destacar: disputas de perguntas e respostas no Kahoot®, para todas as turmas de 2º e 3º anos sobre os conteúdos estudados em 2022, atividade realizada na primeira ida dos pibidianos à escola, sendo este o primeiro contato destes com os alunos; seminários apresentados pelos alunos sobre as microrregiões do Tocantins, no qual cada grupo de alunos dos 3º anos ficaram responsáveis por uma microrregião e apresentaram características físicas, políticas e socioeconômicas da respectiva região; criação dos mapas das microrregiões do Tocantins, nesta atividade proposta também para as turmas de 3º anos, os alunos receberam o mapa da microrregião em branco, em que eles fizeram os limites municipais, destacaram os principais municípios, as atividades econômicas, os dados de educação, saúde e cultura, o município que dá nome a microrregião, ou que é o principal município; rodas de conversas sobre globalização com os alunos de 3º anos, levando como referência o documentário Encontro com Milton Santos e o livro de Milton Santos “Por uma outra globalização”; debate sobre industrialização com os alunos de 2º anos, utilizando a história de empresas transnacionais para entender a industrialização, onde cada aluno fez uma pesquisa sobre a história de uma transnacional predeterminada pelos pibidianos, que na aula seguinte os pibidianos conduziram o debate a partir das pesquisas, discutindo com os alunos temas como, transnacionais, industrialização, consumo, consumismo, conglomerados entre outros; disputa de perguntas e respostas utilizando o baralho de cartas, atividade aplicada às 3º anos, com o assunto fontes de energia, onde a turma foi dividida em quintetos e cada um desses grupos tinha quatro placas, cada uma escrita com uma das respectivas letras: A,B,C e D, assim como as perguntas das cartas de baralho que também tinham as quatro alternativas, quantos os pibidianos faziam a pergunta, cada quinteto deveria erguer a placa referente a alternativas que julgassem a correta, entre outras atividades realizadas.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Estadual Guilherme Dourado localizado no município de Araguaína TO, vem passando por algumas mudanças nos últimos três anos, impactado diretamente pela pandemia que acometeu o mundo em 2020, obrigatoriamente suas atividades presenciais foram suspensas por quase dois anos, nesse período, no retorno presencial vivenciava a implementação gradativa do Novo Ensino Médio, tornando-se uma escola prioritariamente de ensino médio que até 2022 atendia de 6º ano do ensino fundamental até 3º ano do ensino médio, tornando-se em 2023 um Centro de Ensino Médio (CEM), passando a atender apenas de 1ª a 3ª anos do ensino médio. Ao chegarmos a unidade escolar ainda estava em adaptação, inclusive no início do ano de 2023 era muito comum mudanças de horários, o que dificultava muito o planejamento de atividades, já que cada pibidiano, ia a escola uma vez por semana e era comum planejar uma atividade para uma turma e na semana seguinte dar aulas para outras turmas devido o horário ter sido alterado. Mas, com o passar do tempo e a adaptação da unidade escolar, dos alunos e discentes ao novo modelo de escola, esses problemas cessaram.

Outro problema encontrado ocorreu logo na nossa primeira atividade que aconteceu no mês de março de 2023, preparamos um Kahoot para os alunos com conteúdo de revisão dos assuntos estudados no ano anterior, porém ao aplicar em sala, o principal problema foi a falta de internet, o CEM até dispõe de internet, mas não com capacidade de atender todos os alunos para a atividade, com muita dificuldade conseguimos roteando as internet dos pibidianos e professora, distribuir internet a todos os alunos e na próxima atividade ao invés de montarmos um Kahoot novamente, pensamos em uma atividade nova, que foi fazer as perguntas em formato de cartas de baralho, já que, assim não haveria necessidade de se usar internet ou qualquer aparelho eletrônico. Tivemos um desafio de nos adaptar também às aulas de trilhas, usar atividades dinâmicas em sala como forma de atrair os alunos para a aula, devido esses alunos não terem a liberdade de escolha de qual trilha seguir, isso acaba gerando menos interesse pelas aulas, como por exemplo, em uma atividade que foi por os alunos em fila, um do lado do outro, e fazer sorteio de questões variando de 1 a 30, referente ao tema da trilha sobre *Sustentabilidade*, onde cada aluno que acertasse a questão avançava um passo à frente até que chegassem na última questão, e no final o aluno que possuiu mais acerto obteve a vitória da dinâmica, essa atividade gerou bastante interesse e participação dos alunos nas aulas. Abaixo temos algumas fotografias das atividades que foram desafios, onde obtivemos ótimos resultados:



Desenvolvimento da Atividade do Kahoot®, Aula de Geografia realizada por Jonathan e Tais.



Desenvolvimento da Atividade, Cartas de Baralho, Aula de Geografia realizada pelo Jonathan e Tais.



Desenvolvimento da Atividade, Dinâmica Sustentabilidade, Aula de Trilha, realizada pela Marcia.

Participamos de outras atividades em sala, mas devido a falta de internet no colégio dificulta bastante as realizações de algumas atividades, porém temos nos adaptado em cada uma delas. Concordamos com Pereira e Silva (2018), que a necessidade por novas abordagens de ensino, devido às novas gerações, trouxe ao professor a necessidade de pesquisar metodologias atrativas e dinâmicas, as famosas “metodologias ativas”. Nesse sentido que buscamos estas novas metodologias para as atividades propostas em sala de aula.



4. CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar um relato de experiência das atividades desenvolvidas em sala, apesar das dificuldades com falta de recursos no colégio e com toda mudança gerada devido a implementação do Novo Ensino Médio. Nossas atividades foram acompanhadas pela professora supervisora que nos auxiliou em cada dúvida que surgia para elaborar a metodologia da aula. Percebemos o grande impacto que a pandemia causou, os alunos retornaram com mais dificuldades de aprendizagem onde estiveram quase dois anos sem aulas presenciais, com isso hoje já temos grupos de WhatsApp® das disciplinas, algo que não havia antes da pandemia, isso ocorre porque as tecnologias têm facilitado os meios de comunicação, e acaba levando os professores a reinventar e inovar as aulas, como forma de atender as demandas no ensino aprendizagem dos alunos, toda essa mudança nós pibidianos percebemos ao acompanhar as aulas no colégio.

5. FINANCIAMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), edital 2022/2024 processo nº 88887.760718/2022-00. Núcleo de Geografia/Araguaína.

6. REFERÊNCIAS

HOLANDA, Dorghisllany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. **A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: um relato de experiência**. 2013. Resumo expandido (Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2013. *E-book*.

LIMA, Érico; LINDO, Paula; NASCIMENTO, Vanessa. **A importância do PIBID na formação dos discentes de Geografia: relatos de experiências**. 2022. Resumo expandido (Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul., [S. l.], 2022. *E-book*.

PEREIRA, Paulo Roberto Barbosa.; ARAUJO, Erundina Negreiros de Filha.; MIRANDA, Regina Santos de Oliveira.; ZANARDI, Sunamita Severino Vilela. **Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa**. Revista Olhar Científico, v.4, n.1, p.592-616, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa: Como redigir o projeto de pesquisa?** 4ª edição. ed. rev. e atual. Brasília-DF: Editora Atlas S.A, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 1 de novembro de 2023. **Lei do Novo Ensino Médio**. Brasília-DF, 16 fev. 2017.